



DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Prevenção e Tratamento de Abuso de
Drogas Psicoativas**

**Inclusão Social no Jardim Botânico do Rio de
Janeiro: um espaço de prevenção e
interlocução com a sociedade**

Veronica Monte de Oliveira

Orientador: Luiz Guilherme da Rocha Pinto



Veronica Monte de Oliveira

**Inclusão Social no Jardim Botânico do Rio de Janeiro:
um espaço de prevenção e interlocução com a sociedade**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Prevenção
e Tratamento de Abuso de Drogas Psicoativas da PUC-Rio como
requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicologia.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientador: Luiz Guilherme da Rocha Pinto

Rio de Janeiro

Outubro/2011



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, principalmente por ter conhecido pessoas e histórias incríveis, e por ter vivido fases difíceis, que foram matérias-primas de aprendizado.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais, Amalia Monte e Damião Oliveira, sem os quais não estaria aqui, e por terem me fornecido condições para me tornar a profissional e mulher que sou. As minhas irmãs, por serem personagens ilustres na minha vida. A Raquel Monteiro, pelos momentos de atenção aos meus dilemas, a paciência, a amizade e ao companheirismo.

Aos amigos de trabalho, pelas boas conversas sobre como fazer projeto social e terem me dado a oportunidade de realizar o que verdadeiramente acredito.

Aos meus educandos, que contribuíram e continuam contribuindo na minha formação, pois pensando neles evoluo como ser humano e profissional.

Ao Desembargador Luis Gustavo Grandinetti Castanho de Carvalho, por acreditar, assim como nós do Projeto, que contribuição social se faz através de prevenção e trabalho.

Ao meu orientador Luiz Guilherme da Rocha Pinto, pelas aulas que muito me ajudaram nesta construção.

Agradeço ao João Carlos Silva, pelos ensinamentos, parceria, amizade e dicas profissionais.

A todos: Muito Obrigada!



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo reunir informações que possibilitem a análise do Programa Educação e Trabalho, programa de capacitação profissional com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social, realizado pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ, desde 1989, dividido em módulo básico, específico e vivência prática, distribuídos em seis oficinas. Em 23 anos de atividade, foram beneficiados mais de dois mil e trezentos adolescentes e jovens através do foco prevenção, geração de renda e emprego formal.

O Programa Educação e Trabalho possui alguns Projetos Socioambientais, e o projeto escolhido para o trabalho de conclusão de curso foi o Pró-Florescer, que atende adolescentes entre 12 e 17 anos, e no qual eu desenvolvo a Oficina de Relações Interpessoais e Familiares, tendo como um dos módulos, o de Prevenção as Drogas.

O Projeto busca atuar na prevenção de maneira multifatorial, sendo desejável que vários domínios da vida do indivíduo recebam atenção preventiva.

Palavras-chave

Prevenção; Relações Interpessoais e Familiares; Projeto Socioambiental.



SUMÁRIO

Introdução.....	06
Capítulo I - Abordagem Contextual sobre a Instituição.....	07
1.1 - O Jardim Botânico do Rio de Janeiro e sua história de comprometimento com Responsabilidade Social.....	07
1.2 - Formato dos Cursos.....	08
Capítulo II – Projeto Pró-Florescer.....	10
2.1 - Oficinas.....	10
2.1.1 - Jardinagem.....	10
2.1.2.- Português Instrumental / Reforço Escolar.....	11
2.1.3 - Incentivo a Leitura.....	11
2.1.4 - Esporte e Educação.....	12
2.1.5 - Judô.....	12
2.2 - Relações Interpessoais e Familiares.....	13
2.3 - Cidadania e Temas Transversais.....	13
Capítulo III - Adolescência.....	15
Capítulo IV - O Trabalho de prevenção com Adolescentes.....	18
4.1 - Oficina de Relações Interpessoais e Familiares.....	18
Capítulo V - O Trabalho com as Famílias.....	22
5.1 - Reunião de responsáveis.....	22
5.2 - A Família no Trabalho de Prevenção.....	22
5.3 - Algumas dicas utilizadas nas reuniões de como orientar os filhos; exemplificando com alguns fatores de risco e alguns fatores de proteção que possam vir auxiliá-los na prevenção.....	25
Conclusão.....	27
Referências Bibliográficas.....	28
Anexos.....	30
1- Asilo Agrícola da Fazenda Normal cujo compromisso era profissionalizar os órfãos oriundos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.....	30
2- Jovens do Projeto Pró-Florescer.....	31
3- Reportagens do Jornal O Globo com os Jovens do Projeto Pró-Florescer.....	36
Bibliografia.....	39

CAPÍTULO I - Abordagem Contextual sobre a Instituição

1.1. O Jardim Botânico do Rio de Janeiro e sua história de comprometimento com Responsabilidade Social.

Já em 1868, quando o Conselho Fiscal do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura decide implantar a Escola Agrícola (conhecida como Asilo Agrícola), com o intuito de abrigar órfãos com idades entre nove e dezoito anos, tem início o histórico socioambiental do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Inicialmente, estes jovens eram encaminhados pela Santa Casa de Misericórdia. “Eram crianças deixadas na “Roda” – Cilindro oco, girando em torno do seu próprio eixo, apresentando em uma das faces uma oca. Colocava-se a criança no interior desse cilindro; este era girado em 180 graus, passando então, a abertura do cilindro para o interior do prédio. O entregador tocava uma campainha que soava no dormitório das freiras e uma delas, enfim, recolhia a criança, providenciando sua internação. A mortalidade era bastante alta (cerca de 30%) entre as crianças rejeitadas. As crianças colocadas na “Roda” eram alimentadas, assistidas e até instruídas para serem liberadas somente depois de estarem aptas a enfrentar a vida.”

Segundo Lavôr, 1983; após ingressarem no JBRJ, essas crianças dedicavam-se às atividades práticas e ao aperfeiçoamento de modernas técnicas de plantio da época, estavam sendo preparadas para serem administradoras das fazendas próximas. Dessa forma, surge a formação de jardineiros profissionais no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Jardineiros estes, que deram origem a famílias tradicionais de pesquisadores atuantes no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Para Bauman, 1999; a sociedade contemporânea vem convivendo com o evento da globalização, que vem aumentando substancialmente a desigualdade social. Trata-se do capitalismo neoliberal. Para tentar mitigar os efeitos desse cenário de exclusão social, instalado hoje em nossa sociedade, o JBRJ estabeleceu metas políticas e sociais direcionadas à atenuação das diferenças sociais. Assim, adotou medidas capazes de inserir no mercado de

trabalho grupos marginalizados, disponibilizando para isso uma equipe de profissionais, do próprio JBRJ, para a ampliação de seus conhecimentos e capacitação dos participantes para uma nova profissão.

Em 1989 o JBRJ dá início a uma nova era de trabalhos com a implantação e execução do Programa Educação e Trabalho, curso de jardinagem, com o intuito de atender adolescentes de ambos os sexos, moradores de rua com faixa etária de 14 a 18 anos.

Bastante diferente do começo, o Centro Socioambiental do JBRJ possui hoje uma sede com quatro salas de aula, uma sala audiovisual e um *campus* onde são trabalhadas as técnicas práticas de jardinagem e visando a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento socioambiental, mas também, para estimular as potencialidades pessoais, competências e habilidades profissionais de seu público alvo com vistas às respectivas inserções sociais e profissionais.

1.2. Formato dos Cursos

Anteriormente, nos primórdios do curso, o Programa atendia 10 adolescentes. Hoje, forma-se anualmente aproximadamente 110 jovens de ambos os sexos em seus projetos.

O curso possui os seguintes módulos: Módulo Básico / conteúdo programático das disciplinas: Fortalecimento da auto-estima; Ampliação do universo cultural; Estímulo à sociabilidade; Promoção do exercício da cidadania. Módulo Específico: Desenvolvimento de habilidades para a geração de renda; Introdução de conceitos e valores de ética profissional; Desenvolvimento da capacidade de gestão e administração. Vivência Prática: Aprimorar o aprendizado no cenário das práticas de trabalho.

Segundo Santos, 2003; a realização dos programas desenvolvidos pelo Centro de Responsabilidade Socioambiental do JBRJ está em conformidade com a Constituição Federal, (Brasil, 1988) com o Estatuto da Criança e Adolescente, com as novas orientações das Diretrizes e Bases para a

Educação (Brasil, 1986), e com os desafios lançados pela UNESCO para a Educação no século XXI, constituídos dos quatro pilares da educação (aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender), fundamental na promoção da cidadania, bem como a Agenda 21 (Brasil, 1992), conforme o disposto em seus artigos, 3, 25 e 26. Seu programa pedagógico, para a capacitação profissional e aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de jovens em situação de risco das comunidades do município do Rio de Janeiro, tem o objetivo de preparar o participante para o mundo do trabalho e contribuir na (re) construção da cidadania.

Em 1993, começa a participação da iniciativa privada, onde são feitos investimentos sociais para as realizações dos cursos de jardinagem com o apoio e a certificação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR - RJ).

Cria-se em 2004 o Projeto Jovem Jardineiro, onde é garantido aos recém-formados um estágio remunerado por dois anos como continuidade do projeto implantado.

Desde 2006, o Centro de Responsabilidade Socioambiental do JBRJ vem atendendo adolescentes na faixa etária entre 12 a 17 anos em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, através do Projeto Pró-Florescer. Suas oficinas não são diferenciadas das dos jovens em capacitação e incluem: oficinas de Temas Transversais, Judô, Relações Interpessoais e Familiares, Reforço Escolar, Esporte, Educação e Incentivo a Leitura.

Posteriormente, os adolescentes são incluídos automaticamente nos cursos de capacitação profissional.

A política de Responsabilidade Socioambiental Institucional do Jardim Botânico do Rio de Janeiro abrange uma gestão socialmente responsável à sua cultura organizacional. Cidadania Institucional e ações pró-ativas são contempladas, também, no conceito na Instituição.

CAPÍTULO II - Projeto Pró-Florescer

O Projeto Pró-florescer é o resultado de um convênio firmado entre o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (através do IV Juizado Especial Criminal) e Associação de Amigos do JBRJ.

Um projeto que teve início em 26 de março de 2006 e tem como objetivo acolher e dar formação pré-profissionalizante a adolescentes, além de promover o resgate dos vínculos sociais da população em situação de risco de vulnerabilidade sócio-econômica e risco social, através da educação, da cultura, e do trabalho, visando o exercício responsável da cidadania e a preservação do meio ambiente.

O projeto Pró-florescer recebe recursos das transações penais que é uma forma de substituir um processo criminal por uma ação positiva em favor da comunidade. Isto não significa admissão de culpa. A única consequência da transação penal, para quem a recebe, é que a lei só admite uma a cada cinco anos. *(ver foto 2, em anexo).*

2.1. Oficinas

2.1.1- Jardinagem

Nos dias de hoje, com a evolução da humanidade em meio aos confortos tecnológicos, tem-se notado um aumento de interesse do homem em se aproximar das suas origens. Em consequência disso, tem-se observado nas grandes cidades um gradativo aumento da valorização e construção de jardins públicos e privados. A oficina de Jardinagem tem como principal objetivo ensinar uma filosofia de vida e trabalho que visa á importância da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. *(ver foto 3, em anexo).*

2.1.2. Português Instrumental / Reforço Escolar

Português Instrumental

- Apresentação pessoal e expressão verbal;
- Escrita dos participantes, aplicação do vocabulário, correção de vícios de linguagem e gramatical;
- Contextualiza os conhecimentos gramaticais, interpretativos e de escrita da língua portuguesa;
- Apuração da capacidade crítica para que possam melhorar a escrita;
- Correção de erros ortográficos mais comuns.

Reforço Escolar

O trabalho é executado, sobretudo, com as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Quando algumas dúvidas provenientes da escola surgem, há explicação, inclusive, em inglês e ciências; ou, com a utilização da biblioteca do Centro Socioambiental, material (livros) são utilizados para estudo dirigido e pesquisa. (*ver foto 4, em anexo*).

2.1.3- Incentivo a Leitura

Saber ler é uma exigência da sociedade moderna, no entanto, entendemos a leitura como algo muito além do processo de decodificação de palavras ou textos escritos, pois o ato de ler implica em dar sentido às expectativas cotidianas. Esta é, sobretudo, uma forma de interpretação que se baseia na possibilidade de criar sentido a respeito daquilo que se apresenta a cada experiência que temos.

Os instrumentos usados como: dinâmicas de grupo, treinamento de leitura oral, exercícios de criação de textos, rodas de leitura, narração de histórias, recitação de poesias, atividades com letras de músicas entre outras são atividades em sala de aula, que tem a leitura como foco. Aproveita-se o contexto do momento e o que acontece ao longo do atual movimento em cada grupo, utilizando sempre como recursos, as informações do ambiente atual para vencer as resistências e atrasos que existem no processo de contato com a leitura. (*ver foto 5, em anexo*).

2.1.4- Esporte e Educação

Desenvolver a habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas dos alunos, além de propor informações para melhorar a qualidade de vida, oferecendo conteúdos que abordam os problemas do cotidiano, tais como: drogas, mitos do esporte, alimentação, obesidade e sedentarismo. (*ver foto 6, em anexo*).

2.1.5- Judô

A prática do Judô tem por objetivo o conhecimento da filosofia e da prática desse esporte, envolvendo cultura e tradição a fim de que os jovens valorizem a história e uma prática desportiva que prioriza a disciplina e o respeito. Estimular nos jovens o início de uma atividade esportiva que tem como principal objetivo a formação integral do ser, é a idéia norteadora dessa iniciativa. A meta da prática do judô é proporcionar para os alunos, através do esporte, o lazer, a cultura e o espírito de grupo. Desenvolvendo, com isso, de forma integrada, a flexibilidade, o equilíbrio, a resistência física, a potência muscular, respiratória, a coordenação motora, o ritmo, a disciplina, a sociabilidade, a coragem e a criatividade. Melhorando, portanto, a qualidade de vida no aspecto sociocultural. (*ver foto 7, em anexo*).



2.2- Relações Interpessoais e Familiares

- Provocar significativas mudanças no participante, relacionadas a si mesmo, ao grupo e à família, visando o desenvolvimento pessoal, que reflita em seu comportamento profissional e social; Proporcionar uma melhoria na qualidade da participação individual e coletiva;
- Responsabilidade com si próprio, com o outro, possibilitando um aumento do nível de confiança;
- Aumento do nível de informação acerca do uso de drogas, sexualidade, questões de gênero, valores familiares e sociais, entre outros;
- Resgate da auto-estima, valores, cultura e cidadania.

A Oficina de Relações Interpessoais e Familiares desenvolve cinco módulos, são eles: Identidade, grupo, família, sexualidade e drogas. O Módulo Drogas/Prevenção é desenvolvido através de palestras, aulas expositivas, depoimentos, teatro e encontros com a família dos adolescentes. (*ver fotos 8 e 9, em anexo*).

2.3- Cidadania e Temas Transversais

O desenvolvimento econômico e social do País exige um cenário de uma educação democrática, criativa, inclusiva, plural, participativa, agente do desenvolvimento sustentável, capaz de garantir igualdade de oportunidades para todos.



Os temas transversais são mais uma forma de incluir as questões sociais no currículo educacional, que se enriquece através da flexibilidade, uma vez que os temas podem ser contextualizados e trabalhados de acordo com diferenças locais e regionais. (*ver foto 10, em anexo*).

CAPÍTULO III – Adolescência

O conceito de adolescência engloba não só às transformações físicas, mas também o processo de mudança e adaptação psicológica, familiar e social a essas transformações.

Essas mudanças e adaptações acontecem de maneira diferenciada para cada pessoa, de acordo com a herança genética, sexo, condições alimentares, ambientais, educacionais e culturais.

Do ponto de vista cronológico, a Organização Mundial da Saúde define adolescência como sendo a faixa etária de 10 a 19 anos completo. Esta também é a faixa etária que o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria consideram como adolescentes. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente delimita entre 12 e 18 anos.

Enquanto o começo da adolescência é verificado principalmente pelo início da puberdade, a delimitação final da adolescência, tanto na teoria como na prática, não permite critérios rígidos.

Segundo Osório, há alguns indícios que assinalam o término da adolescência:

- Estabelecimento de uma identidade sexual e possibilidade de estabelecer relações afetivas estáveis;
- Capacidade de assumir compromissos profissionais e de se manter (independência econômica);
- Aquisição de um sistema de valores pessoais (moral própria);
- Relação de "reciprocidade com a geração precedente (sobretudo com os pais)". Enfim, a adolescência termina quando o indivíduo mostra-se capaz de assumir, no seu grupo social, os papéis reconhecidos como próprios dos adultos.



Montemayor, ao responder à questão "o que é adolescência?", já adverte que essa não é uma pergunta simples com uma resposta única. Ele elege cinco componentes que acredita possibilitar uma visão mais abrangente da adolescência. São eles:

- A idade cronológica;
- O desenvolvimento biológico;
- O desenvolvimento cognitivo e psicológico (que inclui a construção de uma identidade e o desenvolvimento interpessoal);
- A mudança de status legal;
- A possibilidade de participação em eventos da vida adulta.

Contudo, estes componentes isoladamente não definem o que é adolescência.

Como bem destaca Montemayor, a idade cronológica é um componente socialmente importante na definição do período adolescente, mas não podemos reduzir a adolescência aos anos juvenis. Do mesmo modo, a puberdade marca biologicamente o início deste período, mas não há precisamente um referente biológico para determinar o fim desta fase. No plano psicológico, muitas habilidades aparecem na adolescência, mas não é fácil estabelecer claramente o que indica a entrada na fase adulta. A adolescência é também um conceito jurídico. E, por último, o conceito sociológico de adolescência baseia-se na noção de que há parâmetros sociais que regulam quando determinados eventos sociais podem ser experimentados por um adulto, contudo, como destaca este autor, seu fim não é simplesmente estabelecido com a conclusão dos estudos, com o tempo integral no trabalho ou simplesmente com o casamento. Em linhas gerais, esses cinco componentes, embora nos auxiliem a delimitar o conceito de um modo mais abrangente, não são fixos e precisam considerar a dinâmica do contexto histórico e social em que se configuram.



Para a Sociologia, a adolescência estaria na dependência da inserção do homem em cada cultura, sendo, portanto, produto singular de cada uma; a Antropologia a percebe envolvida por ritos de iniciação e passagem, até que seja alcançada a idade adulta; o Direito se articula às questões da menoridade e maioridade e enxerga o adolescente conforme a legislação vigente; a Medicina vê a adolescência como um período do processo de crescimento e desenvolvimento, caracterizada por grandes transformações biopsicossociais, iniciando-se com a puberdade e terminando no final da segunda década da vida.

Então, o que se pode, com segurança afirmar é que a adolescência é uma etapa da vida do ser humano, fundamental para a construção do sujeito individual e social, resultante de tudo que a precedeu, portanto da infância, e determinante de tudo que há de vir, ou seja, da idade adulta.

Assim, muitas são as definições para a adolescência, que surgem oriundas de diferentes territórios do saber humano, ora amplas, diversificadas, ora buscando exatidão, sem que tenha ocorrido o encontro de uma única definição, resultante do equilíbrio e da pertinência de todas as demais.

"Ao percorrermos a história da civilização, encontramos a presença de drogas desde os primórdios da humanidade, inseridas nos mais diversos contextos: social, econômico, medicinal, religioso, ritual, cultural, psicológico, estético, climatológico e mesmo militar. O consumo de drogas deve, portanto, ser considerado como um fenômeno especificamente humano, isto é, um fenômeno cultural: não há sociedade que não tenha as suas drogas, recorrendo a seu uso para finalidades diferentes, em conformidade com o campo de atividades no qual se insere." (Richard Bucher)



CAPÍTULO IV – O Trabalho de Prevenção com Adolescentes

4.1 - Oficina de Relações Interpessoais e Familiares

Com o objetivo de criar um ambiente educativo, para que adolescentes possam refletir e serem multiplicadores das informações, a oficina de Relações Interpessoais e Familiares desenvolve o módulo de prevenção as drogas.

A oficina desenvolve dinâmicas em grupo, abordando o tema e a conscientização dos educandos. O objetivo principal é facilitar o acesso à informação, promover capacitações e discussões para que esses adolescentes possam ser os multiplicadores da informação.

Somos uma sociedade de consumidores de produtos e a maioria de nós estabelece relações complicadas com as drogas. Não é difícil encontrar pessoas que, ao menor sinal de sofrimento, de desconforto, lançam mão de um "remedinho", de uma "cervejinha", de um "cafezinho" ou de um "cigarrinho" para aplacar a ansiedade de forma quase instantânea. Esse é o princípio básico de modelo de comportamento dependente que observamos em um imenso número de adultos e pais que, sem a menor consciência do que estão fazendo, "ensinam" aos filhos, alunos e jovens em geral que os problemas podem ser resolvidos, como que por um passe de mágica, com a ajuda de uma substância.

É muito importante que os adolescentes compreendam, por meio de nossas atitudes, qual é a atitude adequada em relação às drogas. Esse processo de aprendizagem começa na infância e continua até o final da adolescência.

A oficina busca alertar sobre os riscos relacionados com o uso de drogas. Entretanto, muitas vezes são justamente os riscos envolvidos que podem exercer atração sobre eles. Assim, quando se falar em riscos, a informação deve ser objetiva, direta e precisa, caso contrário o efeito poderá até mesmo ser oposto ao desejado.



Por exemplo, alertar os jovens sobre os riscos de se consumir bebida alcoólica e depois sair dirigindo pode ser feito de forma clara, precisa e objetiva. Isso é muito mais educativo do que discursos dramáticos e aterrorizantes sobre os malefícios do álcool. Dizer de outra forma, tentar exagerar os riscos e perigos pode ser um estímulo ao uso de drogas, principalmente para os adolescentes.

A adolescência é marcada por inúmeras mudanças e esse poder de transformação das emoções pode se tornar um grande atrativo, sobretudo para eles.

Nesses casos, é importante tentar ajudar o jovem a superar as dificuldades sem a necessidade de recorrer às drogas. Eles devem se sentir amados, apesar de seus defeitos ou de suas dificuldades.

A melhor maneira de tentar neutralizar a atração que as drogas exercem é estimular os adolescentes a experimentar formas não químicas de obtenção de prazer. Os "baratos" podem ser obtidos através de atividades artísticas, esportivas, etc. Cabe a nós, adultos e educadores, tentarmos conhecê-los melhor para estimulá-los a experimentar formas mais criativas de obtenção de prazer e sensações intensas.

Consumir drogas é uma forma de obtenção de prazer. Isso não pode ser negado. Buscamos com a oficina mostrar que existem maneiras de se obter prazer cujo preço a pagar pode ser muito alto. Ensinaamos que a fórmula de "felicidade a qualquer preço", imposta pela sociedade aos indivíduos, não é a melhor maneira de se viver. No comércio de drogas, jovens são muito utilizados pelos traficantes como intermediários (conhecidos como "aviões") na venda de drogas ilícitas. Esse comércio lucrativo torna-se uma alternativa de ganho, ainda que ilegal, mas também favorece o contato dos adolescentes com as drogas, com a violência e com as doenças a elas relacionadas.

Diante desta realidade, pois se trata de adolescentes em situação de risco social e econômico, o trabalho se faz mais intenso, pois os traficantes costumam estar muito próximos e/ou muitas vezes dentro do próprio seio familiar.



No módulo de prevenção, o uso de drogas é discutido dentro de um contexto mais amplo de saúde. As drogas, a alimentação, os sentimentos, as emoções, os desejos, os ideais, ou seja, a qualidade de vida entendida como bem-estar físico, psíquico e social, são aspectos abordados no sentido de levá-los a refletir sobre como viver de maneira saudável.

Discursos antidrogas e mensagens amedrontadoras ou repressivas, além de não serem eficazes, podem até mesmo estimular o uso.

Os jovens devem aprender a conhecer suas emoções e a lidar com suas dificuldades e problemas. Um modelo de prevenção deve contribuir para que os indivíduos se responsabilizem por si mesmos, a fim de que comportamentos de risco da sociedade como um todo possam ser modificados.

O Projeto tem algumas regras bem estabelecidas, tais como não autorizar o uso de drogas, sejam legais (álcool e fumo) sejam ilegais (maconha, cocaína), nas suas dependências. Por outro lado, seria abusivo e contraproducente tomar atitudes drásticas com os educandos que fazem uso de drogas (como a expulsão). O projeto acredita que a exclusão só iria diminuir as chances de serem compreendidos e seus casos tratados de forma adequada.

O mais importante é estimularem-se atividades criativas que possam absorver e entusiasamá-los. Para alguém afastar-se das drogas, é necessário que existam outras opções mais interessantes e prazerosas, que possam ocupar o tempo que seria utilizado com drogas, dentro de um contexto muito saudável.

As pesquisas feitas em nosso país para se conhecer os hábitos da população juvenil com relação às drogas, indicam que um numero considerável de adolescentes tem feito contato com drogas. Os usuários nesta faixa se relacionam com consumos ocasionais, associados a contextos lúdicos, concentrados no fim de semana, realizados em grupos e em lugares públicos, onde notamos que cada vez mais, com maior intensidade, aparecem vários problemas pessoais, familiares e sociais vinculados a este tipo de prática.



Entre os valores e recursos a serem desenvolvidos na tarefa de educar no tempo livre, se incluem muitos aspectos relacionados com a prevenção. São muitos os objetivos da prevenção em que se pode trabalhar, desde o jogo ou o esporte.

A proposta do Módulo Drogas é atuar de maneira multifatorial, fornecendo competências destinadas a impedir o início do uso de substâncias, tendo como objetivo principal aumentar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco, visando à redução da violência, a delinquência, a influência de colegas transgressores, intensificar o relacionamento com pais e familiares, intensificar as relações com outros modelos protetores de adultos, auto-estima, inserção e permanência na escola, além de atividades de lazer.

O Projeto atua com dois modelos de prevenção: Modelo de Educação Afetiva e Modelo de Estilo de Vida Saudável.

Modelo de Educação Efetiva: este modelo defende que adolescentes com melhor estruturação psicológica seriam menos vulneráveis ao uso de risco. Procura atuar em fatores pessoais como auto-estima, habilidades de comunicação, de enfrentamento, e sociais como forma de habilitá-los a negarem o uso. Englobam vários aspectos da vida, não abordando o uso de substâncias como a questão central nas metas.

Modelo de Estilo de Vida Saudável: Valoriza o estilo de vida saudável, em que o não uso de substância é tido como um dos fatores que garantem a boa saúde da pessoa, incentivando a prática dos esportes e outras atitudes que estimulem uma vida saudável.



CAPÍTULO V - O Trabalho com as Famílias

5.1 - Reunião de Responsáveis

Objetivo: Na reunião de responsáveis, tem-se a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre a proposta pedagógica e a metodologia do Projeto. A reunião é um importante instrumento de aproximação com a família do educando. Os pais precisam ter consciência de seu papel na complementação da educação dos filhos, da parte que têm na formação desse indivíduo. E que ao encontrarem dificuldades, os encontros também podem proporcionar a solução ou ao menos amenizar as questões através da troca. As reuniões priorizam a confiança entre os membros para que os resultados se tornem efetivos no desenvolvimento saudável deste adolescente. (*ver foto 11, em anexo*).

5.2 - A Família no Trabalho de Prevenção

Existem evidências suficientes para afirmar que o comportamento dos pais e/ou responsáveis em relação aos seus filhos se configura em importantes fatores de riscos ou fatores de proteção. Infelizmente, muitos pais não reconhecem a importância da influência e do modelo parental na formação dos filhos, o que demonstra a necessidade de serem orientados a esse respeito. Isso se justifica, também, porque as competências parentais deficitárias tendem a ser repassadas de uma geração para outra.

A falta de confiança e de informações básicas a respeito de substâncias psicoativas faz com que muitos pais evitem conversar com seus filhos a respeito do assunto. Outro equívoco é considerar que a influência do grupo de iguais, para o uso, é maior do que a deles para o não uso.

A família, mais precisamente os pais, é à base de valores éticos e morais, e conseqüentemente, facilitadores de um processo de crescimento pessoal que leva o filho a refletir sobre seus atos e o melhor caminho seguir, consciente de suas escolhas.



Quando falamos em prevenção às drogas, precisamos levar em conta não somente para que adolescentes e jovens não venham fazer uso de drogas, mas também, é preciso que a sociedade, as famílias se envolvam em trabalhos de prevenção. Por exemplo, os pais precisam inserir-se nas instituições de ensino participando e cobrando projetos pedagógicos antidrogas como cursos, palestras e tantas outras formas de informação e formação dos alunos. Certamente, quando os pais e escolas compartilham ações preventivas às drogas, os efeitos positivos são maiores.

Outro fator de responsabilidade dos pais está na promoção e participação de tantas outras formas de prevenção às drogas. Há inúmeras entidades que atuam nesta área e que estão aptas para ministrarem palestras, cursos de formação, etc. Enfim, é necessário que os pais se sintam responsáveis nesta luta contra as drogas, não deixando para que as entidades cheguem até eles, pelo contrario, os pais devem procurar as entidades, passando a inteirar-se dentro desta realidade.

As famílias, a sociedade, precisam ter em mente que dependência é uma doença biopsicossocial e que, uma vez instalada, não há cura – há sobriedade. Ocorre a interrupção no uso, mas ela permanece encubada até ser provocada no organismo novamente, e isto, surge com o retorno do primeiro contato com a droga após ter parado.

Enfim, a partir dela (dependência química) instalada no organismo a família do dependente perde o controle dele (dependente), e o tratamento, estará condicionado a ele. No entanto a família, que tem um conhecimento profundo sobre o assunto, saberá como se posicionar e buscar ajuda para o dependente, tanto quanto para ela mesma.

É fundamental que a família saia do comodismo; informe-se por todos meios disponíveis como, por exemplo, livros, palestras, curso, etc. Que a família seja parceira de seus filhos atuando junto aos diversos meios da Educação Institucional, como as escolas, cobrando e participando na fomentação de projetos pedagógicos, incluindo a prevenção às drogas de maneira sistemática no ensino. Como também, participar ativamente nas entidades que atuam nesta área para que assim, possa antecipar uma eventual



dependência química de seus entes, e caso isto não seja possível, saber como lidar com o problema.

Nos encontros com as famílias, o Projeto trabalha a importância da consciência da responsabilidade da família frente ao problema e as possibilidades de interferir positivamente na prevenção. A proposta é mostrar como devem ser feitos os contatos com o adolescente, a forma com que os pais e educadores devem agir ao saber desse uso e, principalmente, a imposição de limites e estrutura.

Ao refletir sobre a função da família, no que se refere ao uso de drogas, abre-se a possibilidade de abertura a novas perspectivas sobre o processo de amadurecimento das relações interfamiliares. É importante focar a construção de competências para uma educação eficaz, no envolvimento, no acompanhamento e na fiscalização de seus filhos, visando melhorar a união da família e a solidariedade entre os seus membros. Muitos pais precisam desenvolver confiança, habilidades de comunicação e, em geral, uma compreensão mais ampla da vida dos adolescentes.

As ações de prevenção ao uso de substâncias químicas não precisam necessariamente abordar de forma direta e única questões relacionadas ao álcool e outras drogas. O programa acredita que também são estratégias preventivas aquelas que se dedicam à melhoria da qualidade de vida na comunidade, ao fortalecimento dos vínculos familiares e institucionais e à atenção à saúde física e emocional dos adolescentes.



5.3 - Algumas dicas utilizadas nas reuniões sobre como orientar os filhos, exemplificando com alguns fatores de risco e alguns fatores de proteção que possam vir auxiliá-los na prevenção

- **Afeto:** Manifestações de carinho e amor são sempre bem vindos. Abrace, beije, incentive os filhos, mesmo em público. Fortaleça os vínculos entre os membros da família, incentivando o clima de afetividade, sinceridade e companheirismo entre todos.
- **Ambiente:** Reduza a influência negativa que possa vir de outros grupos. Faça com que o ambiente familiar seja atrativo e aconchegante. Faça com que seu filho se sinta bem em sua própria casa.
- **Diálogo:** Ache tempo para conversas e consultas freqüentes sobre qualquer assunto. Reserve um tempo especial para cada membro da família. Mantenha em casa um clima de diálogo franco e aberto. Converse com seus filhos sobre o consumo de álcool e de outras drogas, mas também sobre demais assuntos que fazem parte de seus interesses.
- **Exemplo:** Álcool e cigarro são drogas lícitas, mas evite consumi-las, se não quiser estimular os filhos a fazer o mesmo. Viva o que você recomenda aos seus filhos. Mesmo que os contestem ou questionem, terão nos pais os melhores exemplos e guias.
- **Liberdade:** Mais autonomia significa maior capacidade de decisão. Incentive a responsabilidade de cada um. Respeite os valores e os sentimentos de seu filho. Evite criticá-lo o tempo todo.
- **Modelo:** Cuide para que a relação com os filhos seja fundamentada na confiança e no respeito. Isso cria um modelo de comportamento para eles. Os jovens precisam de bons modelos.
- **Ocupação:** Encoraje as atividades criativas e saudáveis de seus filhos, ajude-os a lidar com as pessoas de seu meio, motive-os a tomar decisões, ensine-os a assumir responsabilidades e estimule-os a desenvolver valores fortes e o senso crítico diante das mais diferentes situações, inclusive das drogas.



- **Participação:** Tome decisões em conjunto, assim todos percebem que suas opiniões e pontos de vista são respeitados.
- **Presença:** Reforce as relações familiares, participe mais das atividades dos filhos. Cresça com seus filhos.
- **Prevenção:** Explique sempre aos filhos quais são os riscos do uso de drogas. Ensine-os a não experimentá-las.
- **Princípios:** Evidencie os princípios espirituais, em contraposição aos valores materiais.
- **Regras claras:** Imponha limites. Quando fizer alguma proibição, não deixe dúvida sobre suas razões. O amor de pai e de mãe precisa ser exigente. Esse amor acompanha, coloca limites, exige comportamentos, orienta respostas, deixa as regras claras e alerta para os sinais de fraqueza. Confie em seus filhos.



CONCLUSÃO

A aprendizagem focada neste trabalho é vista como um processo contínuo de comportamento, de atitudes, de construção e reconstrução de idéias e conceitos, bem como a interação com o meio e pela dinâmica da relação com diferentes recursos que estão disponíveis ao nosso redor e na possibilidade de aprendizagem pelas conexões e convergências com o uso da prática. O Programa Educação e Trabalho/Centro Socioambiental como ambiente de aprendizagem, vem contribuindo cotidianamente para a formação de adolescentes, jovens e familiares. Portanto, a educação e o trabalho, como formação, é algo que vem aumentar as chances do educando desenvolver suas habilidades, promover uma maior qualidade de vida através de vivências, prevenção, informação, oportunidades e escolhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Globalização: Conseqüências humanas**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Rio de Janeiro: Auriverde, 2004.

BRASIL. Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre... Justiça da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Universidade Salgado de Oliveira, Departamento de Ciências Jurídicas, 1997.

BUCHER, R. **Reforma de Educação Continuada: prevenção ao uso indevido de drogas**. 2º ed. Brasília: UNB, 1991.

CHUNG, Tom. **Qualidade começa em mim**. 3. ed. São Paulo: Maltese, 1995.

CONTI, Vicente Moreira. **Diagnóstico preliminar para gestão da área de conservação in situ do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental) - Universidad de Lás Palmas de Gran-Canaria, Espanha. Florianópolis, 2004.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo e Col. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. 26. ed. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Ed. Vozes: 1987.

KELLER, Fred S. **Teoria do reforço**. 6. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1970.



MACIEL, T.M.F.; Ritter, P. **Desenvolvimento sustentável, diversidade e novas tecnologias:** a relação com a ecologia social. Psico, Porto Alegre, v. 36, p. 81-87, 2005.

MARTINS, J. **A Sociedade vista do abismo:** novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINUCHIM S. **Famílias: Funcionamento e tratamento.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1982.

MONTEMAYOR, Raymond. **Boys as fathers: coping with the dilemmas of adolescence.** In: LAMB, Michael E. e ELSTER, Arthur. (eds.). Adolescent fatherhood. Hillsdale. New Jersey: Lawrence erlbaum associates.

MUSSINI M. **Drogas, pais e filhos.** Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda, 2005.

OSORIO, L. C. **Adolescente hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1980.

SILVEIRA, Nise. **Jung Vida e Obra,** Ed. Paz e Terra, 1984.

SUDBRACK, M. F. O. **O trabalho comunitário e a construção de redes sociais.** Em Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), *Curso de prevenção do uso indevido de drogas para educadores de escolas públicas.* Brasília: Editora UnB, 2005.

UNCED. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Agenda 21.** 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1997.

(artigo 2º, da Lei Federal nº 10.316/2001).

ANEXOS

- 1 - Asilo Agrícola da Fazenda Normal cujo compromisso era profissionalizar os órfãos oriundos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro



Foto 1: Órfãos Oriundos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

2 - Jovens do Projeto Pró-Florescer



Foto 2 - Entrada IV Juizado Especial Criminal (Mary Galvão)



Foto 3 - Prática de Jardinagem (Veronica Monte)



Foto 4 - Oficina de Português (Veronica Monte)



Foto 5- Oficina de Incentivo a Leitura (Veronica Monte)



Foto 6 - Oficina de Esporte e Educação (Veronica Monte)



Foto 7 - Oficina de Judô (Veronica Monte)



Foto 8 - Oficina de Relações Interpessoais e Familiares (Veronica Monte)



Foto 9 - Oficina de Relações Interpessoais e Familiares/Palestra sobre Drogas (Mary Galvão).



Foto 10 - Oficina de Cidadania e Temas Transversais (Veronica Monte)



Foto 11 - Reunião de Pais e/ou Responsáveis (Veronica Monte)

3 – Reportagens do Jornal O Globo com os Jovens do Projeto Pró-Florescer

Jovens do projeto Pró-Florescer participam da posse do Dr. Luis Gustavo Grandinetti Castanho de Carvalho Novo Desembargador do TJRJ foi o responsável pela criação do Projeto Pró-Florescer



Foto 12: Jornal Correio de Notícias

Cerca de vinte adolescentes do Projeto Pró-Florescer, que funciona no Jardim Botânico, prestigiaram no dia 14 de janeiro de 2011 a posse dos novos desembargadores do Tribunal de Justiça, Luis Gustavo Grandinetti Castanho de Carvalho e Elizabete Alves de Aguiar.

Em 2006, o juiz Grandinetti, então titular do 4º Juizado Criminal Especial criou o projeto social, que atualmente oferece, de segunda a sexta-feira, oficinas de jardinagem, esporte e educação, temas transversais, judô, incentivo à leitura, artesanato, relações interpessoais e familiares e reforço escolar a jovens moradores de comunidades sob influência do tráfico e com idade entre 12 e 17 anos. (Fonte: Jornal Correio de Notícias)



Foto 13: Reportagem do Jornal - O Globo - Desembargador Luis Gustavo Grandinetti Castanho de Carvalho

O incômodo de um juiz criminal diante das mazelas que a desigualdade social impõe a muitas crianças da cidade fez com que o Poder Judiciário do Rio se tornasse mola propulsora da transformação e do crescimento pessoal e cultural de cerca de 80 adolescentes, nos últimos três anos. Em meados de 2006, o titular do IV Juizado Criminal Especial (Jecrim), Luís Gustavo Grandinetti, criou o projeto social Pró-Florescer, que, atualmente, oferece oficinas de jardinagem, esporte e educação, incentivo à leitura, artesanato e reforço escolar a 40 adolescentes, todos moradores de comunidades sob influência do tráfico e com idade entre 12 e 17 anos.

Além de ser decisivo no amadurecimento dos alunos, o Pró-Florescer, que funciona no Jardim Botânico, trata de incluí-los no mercado de trabalho.



— Buscamos adolescentes que tinham interesse em mudar de vida, em buscar conhecimento. Encontramos famílias que não queriam que seus filhos e netos entrassem para o tráfico de drogas. O projeto foi uma alternativa para eles conta o juiz Grandinetti. (*Fonte: Jornal O Globo 24/03/2010*).



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre... Justiça da Infância e da Juventude do Rio de Janeiro. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Universidade Salgado de Oliveira, Departamento de Ciências Jurídicas, 1997.

BUCHER, R. **Reforma de Educação Continuada: prevenção ao uso indevido de drogas**. 2º ed. Brasília: UNB, 1991.

CONTI, Vicente Moreira. **Diagnóstico preliminar para gestão da área de conservação in situ do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2004. 126 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental) - Universidad de Lãs Palmas de Gran-Canaria, Espanha. Florianópolis, 2004.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo e Col. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. 26. ed. Trad. Raquel Ramalhe. Petrópolis: Ed. Vozes: 1987.

KELLER, Fred S. **Teoria do reforço**. 6. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1970.

MINUCHIM S. **Famílias: Funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1982.

MUSSINI M. **Drogas, pais e filhos**. Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda, 2005.

OSORIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1980.

SUDBRACK, M. F. O. **O trabalho comunitário e a construção de redes sociais**. Em Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), *Curso de prevenção do uso indevido de drogas para educadores de escolas públicas*. Brasília: Editora UnB, 2005.